UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

O MOVIMENTO PUNK COMO UMA PREMONIÇÃO DA *ERA DO ENFRENTAMENTO*

Marina Macedo da Matta Simões[1]; Jolanta Rękawek[2]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Letras Vernáculas com Língua Espanhola, Universidade Estadual de Feira de Santana; Bel em Psicologia, Faculdade Anísio Teixeira; Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Universidade Dom Alberto, e-mail: 1992mmms@gmail.com
2. Orientadora, Núcleo de Estudos da Espetacularidade (NESP) – Iniciação Científica, Universidade Estadual de Feira de Santana; Doutora em Filologia espanhola, Moderna y Latina, Universidad de Varsóvia; Pós-doutora, Universidade de Barcelona. e-mail: jrekawek@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: *era do enfrentamento*; movimento *punk*; alteridade.

INTRODUÇÃO

Ao discutir as tendências da *sociedade tardomoderna* do século XXI, o filósofo Byung-Chul Han (2018) alerta sobre o medo que temos da alteridade e como este medo nos leva à progressiva eliminação do distinto. Optando por priorizar o igual que aniquila a singularidade do ser humano, o mundo, em que estamos vivendo, nos priva de experiências que o encontro com a alteridade nos poderia proporcionar. Neste mundo polido e aparentemente sem obstáculos, a nossa liberdade é regulada pelo poder neoliberal que, para nos dominar, usa a estratégia de nos seduzir em lugar do recurso da punição, típico da estratégia do poder na sociedade disciplinaria (FOUCAULT, 1979). Han revindica a reincorporação da negatividade às nossas vidas, considerando que a premissa ontológica da experiência é o encontro com o diferente, com o desconhecido até então, com aquilo que nos provoca o estranhamento e por tanto, com o negativo que implica a nossa transformação (2015). Para o filósofo coreano, a experiência consiste numa transformação.

Entre as tendências da sociedade, em que estamos vivendo e que Han define como a *sociedade tardomoderna* (2021), consta o ocultamento da dor que nos torna incapazes de lidar com ela e que nos faz desconsiderar os conflitos e camuflar contradições. Han deixa claro que na *sociedade tardomoderna* é necessário e urgente reavaliarmos este banimento de todo sofrimento e que qualquer crítica direcionada à sociedade tem que ser vista a partir do confronto com a dor.

Em seu livro *Psychopolitics: Neoliberalism and New Technologies of Power* (2017), Han analisa como o poder neoliberal se aproveita de tecnologias atuais para dominar a sociedade. A sua estratégia, que Han chama de *psicopolítica*, não exerce o poder através da força, como descreveu Foucault (1979) com suas definições de *biopoder* e *sociedade disciplinar*, mas, sim, através da sedução do sujeito, a fim de fazê-lo pensar que deseja aquilo que o poder neoliberal desenha para ele como desejo e que serve, na realidade, aos interesses neoliberais. Portanto, o poder neoliberal torna o indivíduo um opressor de si mesmo, que acredita piamente que precisa entregar-se de corpo e alma ao trabalho, à auto exploração (que confunde com a liberdade) e ao consumo, numa sociedade descrita por Han como *sociedade do rendimento* (2012).

Tudo isso agravado pelo uso das mídias sociais, nas quais a comunicação é utilizada pelo poder neoliberal como uma forma de desorientação dos indivíduos numa

sociedade de transparência, na qual aparentemente todos devem buscar o perfeito e o polido violentando a sua própria identidade (HAN, 2013). Por fim, o sujeito, cansado, adoece física e mentalmente (HAN, 2012), mas, como em um ciclo, busca negar a sua dor e a burla através do uso de medicamentos, conforme denuncia Han em *Sociedade Paliativa* (2021).

Essas tendências da *sociedade tardomoderna* se articulam numa época definida por Christian Salmon (2019) como a *era do enfrentamento*, contextualizada na segunda década do século XXI e caraterizada pela ausência das narrativas coerentes, típicas da época de *Storytelling* (2016) - na qual, segundo Salmon, houve uma exploração exaustiva dos relatos importados, nos anos 90, da área da literatura e do marketing para serem usados como estratégias em outras áreas como política, administração de empresas, exército, etc. A época de *storytelling* exauriu a narrativa lógica, tornando-a ineficaz, e cedeu lugar à *era do enfrentamento* que consiste num caos dos relatos sem coerência. A guerra de relatos, que estamos vivendo hoje em dia, cria a ilusão de que o que é verdadeiro ou falso já não importa mais, precisamente porque quer criar esse caos narrativo para desorientar o ser humano.

Nesta esteira, as *fake news* emergem impondo-se aos fatos e o fator da imprevisibilidade e do choque vira o elemento fundamental no ato de governar, transformando o que antes era o povo em apenas um público. É possível, ainda, conectar os conceitos de Han e Salmon no seguinte raciocínio: A expulsão do negativo nos fragiliza e nos deixa a mercê de fenômenos como os movimentos nacionalistas, populistas alimentados por medo, insegurança, depressão e autodestruição (SALMON, 2019).

Diante deste panorama anti-diegético, no qual é impossível estabelecer uma ordem em meio aos acontecimentos que circulam com uma velocidade desenfreada, germina uma descrença generalizada na palavra pública que causa sensação de desamparo e desconfiança por parte da sociedade. Isso não passa despercebido ao Movimento *Punk*, que pauta seu confronto com uma cultura que busca nos manipular e menosprezar e apresenta, em seu discurso e repertório comportamental, o hábito do questionamento aos discursos de poder, fundamental para a triagem de crenças acerca da sociedade em que se habita (BIVAR, 2001).

Neste sentido, os rumos desta pesquisa conduzem a uma análise sobre a maneira pela qual o Movimento *Punk*, surgido na década dos 70, articulado através da sua arte, o seu discurso, os comportamentos e a indumentária como a manifestação típica da contracultura, se adiantou à *era do enfrentamento* e pode ser considerado como um dos exemplos de como se situar nela, combatendo o caos narrativo e incentivando a reflexão do sujeito acerca das formas de opressão.

A hipótese formulada no início desta pesquisa foi a seguinte: O Movimento Punk foi uma premonição da atual *era do enfrentamento* e poderia servir de exemplo de como se defender frente ao domínio do poder neoliberal que através de estratégias sofisticadas pretende dominar os indivíduos na sociedade *tardomoderna*.

O meu interesse dirigido nesta pesquisa ao movimento punk, enquanto pesquisadora, artista e *punk*, pretende contribuir à valorização do movimento *punk*, quebrando o tradicional preconceito contra ele e trazendo à tona a relevância de construir um discurso académico, abraçando as diferenças.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter analítico - bibliográfico foi desenvolvida a partir de um levantamento baseado principalmente nas contribuições metodológicas de Christian Salmon e Byung-Chul Han como fundamentação teórica.

Foi priorizada a análise documental a partir de busca por informações nas fontes de consulta, privilegiando os sítios: The Scientific Electronic Library Online – Scielo;

Literatura Latino-Americana e do Caribe - LILACS (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) e Google Acadêmico, identificando-se artigos, autores e temas, bem como livros físicos em consultas ao acervo pessoal ou a textos de domínio público disponibilizados virtualmente (como a biblioteca virtual da USP, UFRJ), tendo em vista a impossibilidade de consultas em bibliotecas físicas decorrente da pandemia do Covid-19, e a realização, da mesma forma, da coleta de dados online e fisicamente acerca do universo *punk*.

Assim, se analisou material de doze artistas *punk*, e, ao todo, o conteúdo de 26 amostras destes variados autores, sendo estes distribuídos entre letras de música e imagens do visual *punk*, poemas e capas de disco compostas por arte visual *punk*, entrevistas e um documentário.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Ao longo de sua existência, o movimento *punk* contestou vários tipos de violência cometidas contra o indivíduo e, com seu discurso veiculado por sua *performance*, se configurou como uma estratégia de defesa e salvaguarda da prática da liberdade como o direito fundamental do ser humano. Não é fato surpreendente que este movimento hoje se encontre em pleno confronto com o uso amplo e ainda frequentemente ignorado da *psicopolítica*, descrita por Byung-Chul Han, em suas sofisticadas formas de domínio, exercidas hoje em dia pelo poder neoliberal, e também com todas as demais características da *sociedade tardomoderna* descritas na introdução. Acrescentam-se neste campo os seguintes conceitos mencionados por Han: o de *homo liber* (homem soberano) e o de *homo sacer* (homem a ser descartado, que hoje em dia se auto explora, pensando que é livre) (HAN, 2017). Nesse sentido podemos destacar a música "Admirável Chip Novo" - Pitty (2003):

> Pane no sistema, alguém me desconfigurou
> Aonde estão meus olhos de robô?
> Eu não sabia, eu não tinha percebido
> Eu sempre achei que era vivo (...)
> Mas lá vêm eles novamente, eu sei o que vão fazer
> Reinstalar o sistema
> Pense, fale, compre, beba, leia, vote, não se esqueça
> Use, seja, ouça, diga, tenha, more, gaste, viva
> Não, senhor, sim, senhor (2x)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a fundamentação teórica, a colheita de dados e a discussão, consideramos comprovada a nossa hipótese que o movimento *punk* era a premonição da atitude necessária para o ser humano que há de se defender do domínio do poder neoliberal na atual *era do enfrentamento*, conforme a entende Christian Salmon. Ao explicar a lógica do *enfrentamento*, Salmon postula o seguinte: "Cada paixão ou ideia maligna, cada calamidade ou crime, cada rebelião ou catástrofe necessariamente lança sua sombra muito antes de se manifestar na vida real" (SALMON, 2019, p. 14). Isso nos permite constatar que o movimento *punk* não só pode servir como um exemplo de se situar na *era do enfrentamento*, combatendo o caos narrativo e as sofisticadas estratégias da *psicopolítica*. O *punk* pode ser considerado como uma premonição da *era do enfrentamento* a ser levada a sério, na medida em que o *punk* percebeu a sombra projetada antecipadamente pela época que estamos vivento e a confrontou, defendendo nos seus postulados a extrema importância da soberania do ser humano.

Punk adotou uma postura combativa, reivindicando a liberdade individual como o direito fundamental do ser humano. A necessidade de negar os relatos caóticos disseminados por vários interesses de poder neoliberal na *sociedade tardomoderna*, nos remete ao legado aproveitável do movimento *punk* que considera como o direito

fundamental o direito do ser humano a fazer as suas próprias escolhas a age com a missão de combater a perda da credibilidade da palavra pública e a sistemática conformidade cultural.

A nossa pesquisa pode ser considerada como um estudo bem sucedido em confirmar a nossa hipótese, tendo em vista que o *Punk* é um fenômeno que surge sempre em momentos de necessidade, quando a voz do povo se cansa de não ser ouvida, de ser sistematicamente ignorada, apagada. Viramos uma sociedade oprimida não mais pelo pulso, mas pela sedução, mas aí já está o *Punk*, respondendo à sociedade *tardomoderna* da forma como sabe fazer - aos berros! E um bom exemplo disso é a música "Workaholic" da banda Calafrio (2020), que analisamos, entre outras, para os efeitos desta pesquisa;

> Pedi ao tempo pra paralisar, inverter tudo
> Inconscientes que vão trabalhar, nesse absurdo…
> Primeiramente quero tempo pra comemorar
> Sem compromisso que me leve a outro lugar, Vamos brindar… o fim (…)
> Vida de juros pra lhe escravizar, Ouro de tolo
> Antes de tudo, temos muito a celebrar
> Sem compromissos que nos levem a outro lugar
> Trocando o tempo pro dinheiro, isso já é o fim
> Ô meu amigo, largue tudo e corra atrás do que vai te fazer feliz…
> Seu tempo acabou! (...)
> O absurdo virou rotina… (...)

REFERÊNCIAS

BIVAR, A. *O que é punk.* São Paulo: Brasiliense, 2001. In:< https://books.google.com.br/books/about/O_que_%C3%A9_punk.html?id=EnSqPgAACAAJ&redir_esc=y>. Acesso em 06/10/2020.

CALAFRIO. "Workaholic". Spotify, Feira de Santana, 2020. 1 disco sonoro virtual (24min19s), faixa 3. Acesso em 31/05/2021.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder.* Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979. In:< https://www.nodo50.org/insurgentes/biblioteca/A_Microfisica_do_Poder_-_Michel_Foulcault.pdf>.

HAN, Byung-Chul. *La sociedad del cansancio.* 1ª ed. Barcelona: Herder Editorial, 2012.

___. *La sociedad de la transparencia.* 1ª ed. Barcelona: Herder Editorial, 2013.

___. *La salvación de lo bello.* 1ª ed. Barcelona: Herder Editorial, 2015.

___. *Psychopolitics: Neoliberalism and New Technologies of Power.* New York: Verso Books, 2017.

___. *The expulsion of the other: Society, Perception and Communication Today*. 1ª ed. Cambridge: Polity Press, 2018.

___. *What is power?* 1st ed. Cambridge: Polity Press, 2019.

___. *La sociedad paliativa.* Barcelona: Herder & Herder, 2021.

MEET ME @ THE ALTAR. "Feel a thing". Letras. Disponível em: https://www.azlyrics.com/lyrics/meetmeatthealtar/feelathing.html. Acesso em: 31 mai. 2021.

PITTY. "Admirável chip novo". Letras. Disponível em: https://www.letras.mus.br/pitty/admiravel-chip-novo/. Acesso em: 31 mai. 2021.

SALMON, Christian. *Storytelling: La máquina de fabricar historias y formatear las mentes.* Barcelona: Ediciones Península, 2016.

___. *La era del enfrentamiento: Del storytelling a la ausencia de relato.* 1ª ed. Barcelona: Ediciones Península, 2019.

THE NETWORK. "Money Money 2020". Letras. Disponível em: https://www.letras.mus.br/the-network-band/365649/traducao.html . Acesso em: 31 mai. 2021.